



A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

THE DENIED AMAZON IS BLACK: THE IMPORTANCE OF WORK AND ORGANIZATION OF RIVERINE WOMEN IN THE COMMUNITIES OF THE BAIXO MADEIRA

Solange Strwuka¹

Paula Alexandre Lopes²

Resumo

As mulheres ribeirinhas amazônicas, apesar de serem protagonistas nos territórios em que vivem, sofrem um apagamento do trabalho pessoal e coletivo que realizam, relegando-as à invisibilidade histórica. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as trajetórias de mulheres lideranças ribeirinhas do Baixo Madeira, não brancas e vinculadas às ações e coletivos em defesa do território Amazônico, gênero, raça e/ou etnia. Os objetivos específicos foram: a) identificar o modo de vida e organização comunitária em que vivem as mulheres ribeirinhas e investigadas; b) descrever a trajetória de vida das mulheres lideranças ribeirinhas e as formas de organização e lutas que desenvolvem; e, c) compreender as necessidades e motivos atrelados às reivindicações, lutas e organização das mulheres ribeirinhas. Foram realizadas 04 entrevistas individuais, lidas, sistematizadas e analisadas a partir do materialismo histórico-dialético e da Psicologia Histórico Cultural. A partir do material de campo, identificamos as necessidades, os motivos e os sentidos atrelados aos processos organizativos e ao território, formando assim as categorias explicativas. A partir das análises, evidenciamos o quanto o patriarcalismo incidiu na história das entrevistadas, invisibilizando os seus fazeres e expressando as contradições próprias do capitalismo. Contudo, apesar dessa condição objetiva, são as mulheres que criam e

¹ Professora doutora da Universidade Federal de Rondônia-UNIR na cidade de Porto-Velho, Rondônia, Brasil.

² Psicóloga e mestranda em psicologia da Universidade Federal de Rondônia-UNIR na cidade de Porto-Velho, Rondônia, Brasil;

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

sustentam as atividades coletivas e respaldam as pessoas mais necessitadas que chegam no território investigado. Identificamos, ainda, que os motivos que mantêm essas atividades e formas de se organizar socialmente estão baseados em um fazer aprendido com pessoas próximas, em sua maioria familiares. Destacamos a relevância social e científica dessa temática de pesquisa e a necessidade de avançarmos na compreensão sobre a vida real e concreta desses sujeitos.

Palavras-chave: Psicologia Social; Psicologia Histórico-cultural; Mulheres; Amazônia.

Abstract:

Amazonian riverine women, despite being protagonists in the territories they inhabit, experience an erasure of their personal and collective work, relegating them to historical invisibility. The overall objective of this research was to investigate the trajectories of non-white riverine women leaders from the Baixo Madeira region, who are connected to actions and collectives defending the Amazonian territory, with a focus on gender, race, and/or ethnicity. Four individual interviews were conducted, read, systematized, and analyzed using dialectical historical materialism and Historical-Cultural Psychology. From the field material, we identified the needs, motives, and meanings associated with organizational processes and the territory, forming explanatory categories. Through analysis, we highlighted how patriarchy impacted the history of the interviewees, rendering their contributions invisible and reflecting the contradictions inherent to capitalism. However, despite this objective condition, it's the women who create and sustain collective activities, supporting those in need who arrive in the investigated territory. We also identified that the reasons sustaining these activities and forms of social organization are rooted in practices learned from close individuals, mostly family members. We emphasize the social and scientific significance of this research theme and the necessity to further our understanding of the real and concrete lives of these individuals.

Keywords: Social Psychology; Historical-Cultural Psychology; Women; Amazon

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Introdução

A Amazônia é um território que apresenta uma rica diversidade biológica, florestas e bacias hidrográficas, constituída pela população que vive nesse espaço a mais de três milênios. Sujeitos, por sua vez, que têm raça, gênero, etnia e que trabalham e lutam pela terra por meio de relações coletivas.

É urgente romper com as interpretações colonialistas que têm a Amazônia como reserva ou fonte inesgotável de recursos naturais e analisá-la enquanto um território formado por povos originários e migrantes que resistem ao avanço agroindustrial, que retira moradia e trabalho de milhares de pessoas.

Não é mais a região que é tomada como referência para a integração, seja ela a Amazônia ou qualquer outra. O acesso à terra, à água ao subsolo e seus minérios, petróleo e gás é disputado por setores com poder desigual, pois os eids e seus corredores atraem grandes capitais que se apropriam da renda da terra, impõem sua dinâmica espaço-temporal explorando grandes volumes de produção, e ainda atraem localmente setores ligados ao pequeno comércio e à especulação imobiliária e outras (drogas, prostituição). (Porto-Gonçalves.,2018, p.51/52).

Os povos que vivem no território Amazônico, em sua maioria, estão nesse espaço respeitando a natureza e sustentando legados repassados por seus antecessores. Além disso, é importante frisar que apesar das mulheres serem protagonistas nesse território, o seu papel é intencionalmente apagado, gerando invisibilidade histórica somado a isso, o rio e a floresta significam muito mais que o sustento, esses bens naturais e comuns constituem a vida e identidade desses indivíduos.

Essas populações mobilizam estrategicamente e performativamente novos discursos identitários na busca pelo reconhecimento de sua cultura, memória, e territorialidade que historicamente foram marginalizadas, suprimidas, silenciadas e invisibilizadas e que agora começam tornar visível

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

o que era invisível, em voz e o que foi silenciado, em presenças as ausências e, desse modo, iluminam a r-existência e o protagonismo dessas populações na construção da história e da geografia da região.(Do Carmo Cruz, 2006,p.66).

A população Amazônida se formou por meio de diversos movimentos migratórios ao longo da história, de indígenas e nordestinos. Um dos movimentos recentes foi o ciclo da borracha, sendo o primeiro entre 1872 e 1920 e o segundo entre 1939 e 1945. Com os megaprojetos demográficos da região amazônica, várias pessoas vieram de outros estados para Rondônia com promessas de emprego nos seringais, que ficavam em sua maioria à beira dos rios Madeira e Guaporé. Assim, foram surgindo aos poucos as comunidades ribeirinhas, como a comunidade de Nazaré. "Historicamente, Nazaré teve seu início a partir de famílias que ofereciam instrumentos para coleta da seringa, moradia e alimentação aos seringueiros que trabalhavam na floresta" (Sanchez, 2021, p.20).

Nazaré é um distrito rural do município de Porto Velho, capital de Rondônia. A comunidade se localiza às margens do Rio Madeira em uma região conhecida como Baixo Madeira. Para chegar até a comunidade o transporte se dá por barcos de linha. Atualmente, segundo o NAPRA (Núcleo de apoio das Populações Ribeirinhas da Amazônia) na comunidade residem cerca de 130 famílias totalizando 550 habitantes.

O sustento das famílias baseia-se, principalmente, no extrativismo, na agricultura e na pesca, que é utilizada mais para a subsistência do que para comercialização. Nazaré possui um posto de saúde, uma escola de ensino fundamental e outra de ensino médio. Além disso, a comunidade está a jusante (lado para onde se dirige a corrente da água do rio) das barragens do Complexo Hidrelétrico do Madeira o que acarreta para a vida da população várias violências e negligências socioambientais, culturais, econômicas e políticas.

A precariedade nas condições de vida perdura por séculos, em que, o Estado negligencia o dever de garantir o acesso aos direitos básicos da população, assim como aplica mecanismos violentos para efetivar o roubo das terras e bens comuns presentes nestes territórios, contexto que singulariza as vivências dos sujeitos e reorganiza as relações comunitárias. "Como nos é conhecido, as grandes decisões

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

políticas de nossos países são tomadas em função da “segurança nacional” dos Estados Unidos, não a partir das necessidades dos nossos povos”(Martín-Baró,1996, p.11). Dessa forma, ao considerar o papel da Psicologia, em que um de seus objetivos é o processo de consciência e conscientização, observa-se a necessidade da centralização da psicologia no âmbito pessoal, mas não como um espaço alheio ou oposto ao social e sim como uma relação dialética e, portanto, incompreensível sem a sua referência constitutiva (Martín-Baró,1996).

No que diz respeito a Psicologia, Martín-Baró (1990) aponta as diferentes demandas atreladas à origem desta ciência, a partir da condição de vida da população dos países Norte e Sul global. Na Europa seu surgimento envolve responder às demandas ocidentalizadas de alcançar graus de aprimoramento e satisfação superiores à mera sobrevivência. No entanto essa origem apresenta dois sérios problemas: por um lado a psicologia é chamada a suprir as necessidades produzidas em sociedades que já resolveram os problemas básicos da população (alimentação, trabalho, moradia, segurança, saúde, educação) e por outro a psicologia fica marginalizada. Dessa forma, é visível um paradoxo, enquanto algumas sociedades demandam que a psicologia responda ao problema de sua fartura, existente pela condição de miséria das demais, outros se debatem, com problemas de insuficiência generalizada. No interior de cada país, enquanto alguns se encontram em um nível elevado de satisfação com os serviços da psicologia e fazem uso do mesmo, outros, da mesma sociedade não conseguem superar a barreira da pobreza e não recebem da Psicologia mais que conselhos moralizantes em tom de poder (Martín-Baró,1990).

Então, se é certo que a Psicologia está configurada para atender os problemas e as exigências dos ramos sociais que já alcançaram um nível de desenvolvimento que lhes permite satisfazer suficientemente suas necessidades materiais básicas, quer dizer que a Psicologia não atende os problemas das grandes majorias populares latino-americanas e que, paradoxalmente, está marginalizada dos sofrimentos e anseios dos marginalizados. (Martín-Baró,1989/1990, p.201).

Nesses países uma das tarefas da psicologia é o processo de consciência e conscientização. A consciência é sobretudo, aquele âmbito onde cada pessoa

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

encontra o impacto refletido de seu ser e de seu fazer na sociedade, onde assume e elabora um saber sobre si mesmo e sobre a realidade que lhe permite ser alguém, ter uma identidade pessoal e social. (Martín-Baró,1996). Nesse sentido, os processos grupais são essenciais, pois têm como intuito a aprendizagem coletiva, mas que se dá no pessoal, na relação coletivo e individual. O grupo visa uma tarefa e essa é a aprendizagem, que não é somente cognitiva ou teórica, mas que também vem da práxis. Sendo assim, o cenário interior tenta se reconstruir na realidade exterior baseando o desenvolvimento em um processo que ocorre de fora para dentro e de dentro para a fora, ou seja, sujeito-objeto-sujeito o processo interno é a relação do sujeito com alguma coisa, algo ou alguém.

Nossa preocupação é abordar através do grupo, centrando-se na tarefa, os problemas da tarefa, da aprendizagem e problemas pessoais relacionados com a tarefa, com a aprendizagem. O que procuramos realizar aqui é uma aprendizagem que tem caráter grupal. O grupo propõe uma tarefa e a tarefa é a aprendizagem, ou o retrabalho, neste caso das aulas escutadas. Pichon-Rivière,1998, p.272).

Somado a isso, o campo interno se constitui através do vínculo e não do instinto. "Formulando a noção de vínculo que defino como uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto e sua mútua inter-relação com processos de comunicação e aprendizagem". (Pichon-Rivière,1998, p.05). Dessa forma, é necessário entender o sujeito, o grupo e a relação sujeito-grupo, observando se essa escolha de processo grupal está sendo feita de forma consciente.

Segundo Martín-Baró a conscientização é um saber fazer pessoal e coletivo, para isso é preciso compreender a sociedade em que se vive, ou seja, o grupo humano. "Definimos o grupo humano como uma estrutura de vínculos e relações entre pessoas que canaliza, em cada constância, necessidades individuais e/ou interesses coletivos". (Martín-Baró,2017, p.210).

Por isso, há três elementos essenciais em cada grupo, seu caráter estrutural, ou seja, unidade de vínculos e relações, seu caráter instrumental que se refere às necessidades e interesses humanos, os grupos podem canalizar tanto necessidades pessoais quanto interesses grupais, trazendo assim uma dimensão de realidade que

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

se refere aos seus membros, e outra mais estrutural se referindo a sociedade. (Martín-Baró,1992)

Além disso, existem três dimensões essenciais em um grupo, identidade, e essa pode ser muito variável, tendo grupos com identidade mais clara e sólida e outros com uma identidade confusa e débil. Poder grupal, que não é um objeto que pode ser possuído e nem mesmo é algo abstrato, o poder grupal é algo concreto, podendo mobilizar pessoas. Assim, o poder é definido como a desigualdade das relações sociais que se funda na posse diferencial de recursos, permitindo a alguns realizarem e imporem seus interesses pessoais, grupais ou de classe sobre outros. (Martín-Baró, 1992).

Nesse sentido, o grupo surge na dialética intergrupar. "A consciência de seus membros faz parte dos três aspectos que conformam a identidade de um grupo, é aquilo que foi chamado de pertencimento subjetivo dos indivíduos ao grupo". (Martín-Baró,2017, p.213). Para avançarmos no debate sobre consciência e conscientização e a reação com a esfera volitiva, nos apoiaremos na Psicologia Histórico-Cultural, a partir das análises de Bozhovich.

A análise concreta da dialética intergrupar aponta para uma relação sujeito-objeto-sujeito, fundamento onde se dá a complexificação das necessidades que seriam uma atividade não orientada do indivíduo, ligada à busca inconsciente de sua satisfação (Bozhovich,1978). São concomitantes a essas necessidades os motivos que se apresentam como tudo o que impulsiona a atividade da pessoa, incluindo a adoção de uma decisão, o senso de dever e a consciência de uma necessidade de que muitas vezes exercem sua função motriz mesmo contra o desejo direto existente na pessoa. (Bozhovich,1978). Ademais, os objetivos traçados pela pessoa, as decisões e intenções adotadas conscientemente são organizadores e mobilizadores dos motivos, o que define o caráter volitivo da conduta humana. Mas quando os próprios valores assimilados extraem força de estímulos diretos, eles podem determinar o comportamento das pessoas sem depender de decisões tomadas conscientemente, subordinando inadvertidamente todos os outros impulsos, inclusive aqueles dos quais a pessoa não tem consciência. (Bozhovich,1978).

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Por isso, para o entendimento da modificação entre necessidades e motivos complexos se faz necessário assimilar o que é esfera motivacional que seriam vários motivos hierarquizados caracterizados pela mudança no conteúdo dos motivos dominantes, crescimento do papel das necessidades indiretas e sua hierarquia ascendente. (Bozhovich,1978). A partir disso, os objetivos organizam uma estrutura hierárquica desta esfera e determinam a orientação da personalidade da pessoa, cuja natureza depende precisamente dos motivos que se tornaram dominantes devido ao seu conteúdo e constituição. (Bozhovich,1978). Com isso, a ação não é realizada apenas pela hierarquia da esfera motivacional feita pelos motivos, mas também é orientada pela intenção em sua forma mais desenvolvida.

Dito isso, esse estudo se trata de uma pesquisa realizada entre o período de julho de 2022 a agosto de 2023 e teve como o objetivo geral investigar as trajetórias de mulheres lideranças ribeirinhas do Baixo Madeira, não brancas e vinculadas em ações e coletivos em defesa do território Amazônico, gênero, raça e/ou etnia. Destacamos que por vários séculos a socialização racista e sexista impôs sobre a mulher negra a desvalorização da sua feminilidade e a olhar a raça como o único rótulo importante de identificação. (Hooks,1981). Dessa forma, o estudo se faz necessário, pois rompe com a visão colonialista que desvaloriza a mulher negra e busca compreender a vida real e concreta dessas pessoas.

Metodologia

Foram realizadas 04 entrevistas individuais, as quais foram gravadas e integralmente transcritas, sendo que os arquivos permanecerão guardados em lugar seguro por cinco anos. As entrevistas tiveram como objetivo reconstruir a dinâmica da história de vida das mulheres, visando assim, apreender a processualidade das mudanças ocorridas no decorrer da vida da entrevistada. Em especial, demos ênfase às necessidades, motivos e sentidos atuantes na participação e organização de processos coletivos resistência e luta, e as possíveis mudanças geradas a partir das experiências vivenciadas nesse processo. Além disso, buscamos compreender a história do território; as dificuldades enfrentadas; os sentidos atribuídos ao coletivo e

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

as lutas ali travadas. A inserção na comunidade foi realizada junto a lideranças de mulheres do Baixo Madeira. As atividades iniciaram no primeiro semestre de 2023 e foram demandadas pelo próprio grupo.

Como já descrito, a comunidade de Nazaré é um distrito do município de Porto Velho que surge em meio aos ciclos da borracha. A princípio a atividade de produção era o extrativismo, agricultura e a pesca. Atualmente, a comunidade conta com um pouco mais de 500 habitantes que trabalham em múltiplos serviços, o acesso à comunidade se dá através de braços de linha ou por meio de lanchas. A inserção no local aconteceu no dia 29 de abril de 2023, depois de vários diálogos com algumas mulheres lideranças da comunidade, em que nos deslocamos para o Baixo Madeira em um barco a motor. Foram realizadas quatro entrevistas, sendo que três ocorreram no decorrer de dois dias, na casa de cada participante da pesquisa, no horário indicado por elas. Uma entrevista, contudo, foi realizada na cidade de Porto Velho. As participantes eram mulheres ribeirinhas, não brancas e com idades entre trinta e sessenta e três anos. É importante destacar que os nomes dados às nossas participantes são fictícios.

Inicialmente dialogamos com uma das lideranças da comunidade, Talita, mulher de 33 anos, negra, que nasceu na comunidade de Nazaré, mas que atualmente estuda o ensino superior na cidade de Porto Velho. Talita é filha de moradores nascidos e criados no território, saiu do local para estudar, passou por múltiplas dificuldades no seu processo de formação e trabalho por ser mulher ribeirinha. Não é mãe, trabalha como produtora cultural do festival da comunidade de Nazaré, como artesã de artefatos ribeirinhos e lidera, em conjunto com o seu companheiro, o movimento por moradia na comunidade de Miraflores que se localiza na cidade de Porto Velho.

Ao chegar na comunidade conversamos primeiramente com Amanda, mulher de 49 anos, negra, nasceu em Nazaré, é mãe e avó. Os pais de Amanda chegam na comunidade para trabalhar, de outros locais da região Norte. Ela trabalha como dona de casa, como confeitaria, em ornamentação, na produção cultural do festival de

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Nazaré e em inúmeros outros trabalhos que a comunidade demanda para organização e crescimento do local, essas atividades ela sempre fez junto com sua mãe e outras mulheres ao longo do seu desenvolvimento no território.

A terceira entrevistada foi Sônia, mulher, 30 anos, negra, nasceu na comunidade, é mãe e trabalha como vendedora de roupas provisoriamente, pois é pedagoga e a partir de um processo seletivo foi aprovada para trabalhar em uma das escolas da comunidade. Filha de pais maranhenses que saíram do Nordeste em busca de oportunidades no Norte, Sônia também teve que sair da comunidade para terminar sua formação, mas depois que se graduou como pedagoga voltou ao local em que nasceu para criar seus filhos e trabalhar.

Por último, entrevistamos Otávia, mulher de 63 anos, negra, nasceu em Humaitá-Amazonas, mãe, avó, foi para o local com o marido em busca de trabalho. Em sua chegada passou por situações complexas hoje ajuda outras pessoas coletivamente na comunidade. Ela trabalha vendendo comidas na comunidade e chegou no local logo no início da formação do território..

A análise do material empírico foi realizada a partir dos seguintes procedimentos. No primeiro momento, foram realizadas contínuas leituras do material, em que foram observados os conteúdos expressos, bem como as relações entre as necessidades, motivos e sentidos relacionados aos processos organizativos e o território. Em um segundo momento foram realizadas anotações e aproximações dos pontos em destaque, seguido de organização dos dados, a fim de serem abstraídos, organizando-os para melhor compreensão, como sugere Tonet (2013). Por fim, elencamos as categorias explicativas que nos permitiram discutir as determinações, nexos e relações dos objetivos investigados. Essas categorias foram ancoradas na literatura sobre o tema, buscando melhores definições para as temáticas abordadas e formulações conceituais sobre a realidade e os sujeitos em estudo.

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Resultados e Discussão

Neste item apontamos um pouco da história de formação da comunidade, suas potências e negligências nas relações de gênero. A beira do rio Madeira é encontrada várias Amazônias, cujas identidades são construídas a partir de experiências socioculturais coletivas. Dessa forma, se constituem diversas maneiras de se relacionar com o território, com expressões particulares da cultura.

A identidade resulta de uma construção sociocultural, sendo considerada fonte de significado e experiência de um indivíduo ou coletivo, sendo também construída por intermédio de um diálogo estabelecido com o meio, apresentando, portanto, a estreita relação com o lugar, uma vez que este está investido de elementos sociais, culturais e simbólicos que dão significado a existência do ser. (Sousa, 2019, p.18).

Em Nazaré encontramos uma comunidade que se forma através de várias culturas provenientes das migrações de Norte e Nordeste. Culturas essas que tem na história nomes de vários homens, mas que também se constitui da participação ativa das mulheres, não só como reprodutoras ou trabalhadoras domésticas, mas como agentes ativas nas construções coletivas. No decorrer da investigação, notamos como as relações de gênero afetam a vida das mulheres, em especial, invisibilizam os feitos delas na história do território. Apesar da invisibilidade, elas continuam se movimentando pela comunidade trabalhando com uma gama plural de grupos, iniciando essas atividades nos lares.

As amazônidas sempre foram figuras ativas tanto no processo de colonização, quanto na formação dos grupos sociais na região, porém foram invisibilizadas, suas histórias não foram contadas e as ações realizadas por elas foram silenciadas por séculos. (Sousa, 2019, p.19).

As falas denunciam um papel ativo de homens na organização cultural do espaço, não só no trecho a seguir, mas também em diversas outras partes. Apesar das mulheres terem um papel fundamental em todo esse processo, o seu trabalho é pouco comentado.

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Das histórias de origem meu sogro que trouxe a cultura, já tinha o boi, mas ele ajudou. (Amanda)

Eu fico muito feliz quando termina ou quando começa o festival. Ficamos na correria, trabalhamos dia e noite. (Amanda)

Se não fosse minha mãe na vida do meu pai ele não seria nada. (Talita).

Essas relações hierárquicas estão presentes em múltiplos aspectos da formação do espaço, isso é nítido nos relatos que apontam que a organização do ambiente em geral inicialmente era feita por homens e a história das mulheres se perdeu com o tempo, uma vez que essas não foram lembradas nas gerações posteriores como pessoas que também transformaram ambiente. Apesar disso, as mulheres estão presentes e atuando efetivamente nos processos coletivos.

O cotidiano das mulheres de Nazaré é marcado pelas relações que estas estabelecem no contexto doméstico, enquanto mães, esposas e donas de casa, uma vez que todas as funções ligadas ao núcleo familiar são exercidas por elas. Mesmo que estas se ocupem em outras tarefas ligadas, por exemplo, a estudo e a atividades pluriativas, ainda assim o trabalho doméstico continua sendo de sua inteira responsabilidade. (Sousa,2019, p.48).

Identificamos nos relatos das entrevistadas que elas contam a sua história de vida referente aos feitos masculinos no território. Contudo, o mesmo não ocorre com o trabalho, dedicação, articulação e organização que elas mesmas realizaram. Isso ocorre tanto nas atividades culturais e educativas da comunidade, como já foi posto, quanto nas atividades econômicas e na estruturação e organização do espaço e processos coletivos.

O meu avô era o pai de todos apesar de ser meu avô, ele era o pai da comunidade em si. Justamente na época que eu disse que Nazaré estava quase se perdendo o meu avô criou um banco, um banco que ele falava que a moeda era menino. Então ele emprestava dinheiro para essas pessoas, para elas permanecerem em Nazaré. (Talita).

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Dessa forma, a narrativa sobre a história de formação da comunidade, articulada com a identidade das pessoas que ali vivem, é contada a partir de figuras masculinas mais velhas e que hoje é continuada por seus filhos e netos homens. Apesar de não evidenciado, esse processo também foi construído por várias mulheres e que assumem seguir com os trabalhos, pois o veem como um legado da família. “Eu pretendo me formar e dar aula em Nazaré, até porque meu avô deixou um legado para a gente que é o festival cultural”. Essa organização culminou na formação do grupo musical Minhas Raízes, o qual é constituído pelos integrantes da família de toda uma família ribeirinha que está colocando em destaque cada vez mais, nas mídias e redes sociais, o nome da comunidade de Nazaré e a organização cultural do local.

A cultura também está intimamente atrelada à identidade, uma vez que fornece aos indivíduos as características identitárias a partir das heranças históricas, de forma que o modo de vida e de ver o mundo, os comportamentos sociais, posturas corporais, são produtos de uma herança cultural. (Sousa,2019, p.98).

Logo, é notório que a realidade subjetiva e objetiva se articulam e o quanto o patriarcalismo está presente na história das entrevistadas, atravessando incessantemente o discurso delas, invisibilizando os seus fazeres e consolidando cada vez mais o sistema capitalista de organização. Assim, apresentaremos adiante o protagonismo dessas mulheres que apesar de invisibilizado é potente.

PROTAGONISMO, INVISIBILIDADE, DESLOCAMENTOS E SUPERAÇÃO: MARCAS DAS TRAJETÓRIAS E ORGANIZAÇÃO COLETIVA DAS MULHERES RIBEIRINHAS

Nesta categoria abordaremos a trajetória das entrevistadas, seus protagonismos, deslocamentos, potencialidades e organização. O território, como já dito, surge devido a vários processos migratórios, de homens e mulheres, com múltiplos e diversos motivos, mas em sua maioria a busca por trabalho e terra era o

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

que se sobressaia, pessoas advindas do Maranhão e Manaus formam até os dias atuais a comunidade e apesar de serem de outros espaços é visível o sentimento de pertencimento dessas a comunidade de Nazaré. O ser humano estabelece fortes vínculos com determinados lugares. Mesmo que este não seja o seu de nascimento, tais vínculos ao longo do tempo irão se solidificando. (Sousa, 2019, p.103).

Meus pais são maranhenses, eles vieram e tinham poucos moradores. (...) Conheceram Nazaré por um conhecido que disse que aqui tinha um pedaço de terra e eles vieram tentar a vida...(...) desde pequena vivi assim em movimento ajudando as outras pessoas e vendo a minha mãe ajudar. (Sônia)
Nasci em Humaitá de lá meu esposo me trouxe pra cá atrás de trabalho...(...)O que me motiva a continuar é que eu gosto daqui. Gosto da união da comunidade. (Otávia)

No início aqui não tinha nada, mas foram chegando as pessoas pela pesca. (Otávia)

Os meus pais são de Nazaré, meu avô era do Amazonas veio de Uruapiara. (Talita)

Meus pais se casaram aqui, minha mãe era de Assunção no Rio Madeira e veio morar aqui. (Amanda).

Apesar da importante mobilização cultural, em Nazaré também se encontram diversas precariedades nas condições de vida da população, o que afetou diretamente o acesso a direitos básicos das pessoas que ali residem como, educação e trabalho. A partir dos relatos, posteriores, irão ser apontados nas entrevistas fatores que impulsionaram parte das entrevistadas a se deslocarem na comunidade para a capital do estado por falta de acesso a esses direitos. Ainda, destacamos a seguir alguns aspectos da história de vida das participantes.

Essas questões podem ser compreendidas como reflexo da invisibilidade e de ações do poder público que priorizam o benefício de grandes obras lucrativas em detrimento da saúde, dos direitos e dos modos de existências das comunidades tradicionais, dentro de uma lógica caracterizada pela inclusão perversa. (Sanchez, 2021, p. 22).

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

No que se refere à educação, Nazaré hoje tem duas escolas, uma estadual que funcionam com o sistema de mediação tecnológica e outra municipal, mas na década de 1980 e em anos anteriores a comunidade só apresentava uma instituição com séries iniciais o que precarizava a educação das crianças do local e conduzia-os aos deslocamentos. Somado a isso, a negligência do Estado no que se refere a aplicação de um ensino de qualidade nas comunidades ribeirinhas, e aí destaca-se o sistema de mediação tecnológica que precariza o ensino, a estrutura da instituição, número de profissionais e transporte, afeta a inserção de mulheres, que vivem nesse local, no ensino superior.

Saí de lá, porque lá na época que eu morava lá não tinha escola, tinha escola primária, mas não tinha fundamental e nem médio (...) então a maioria dos meus irmãos fizeram quase a mesma trajetória que eu, saíram de casa cedo para estudar. (Talita).

(...) Não generalizando, mas a maioria dos ribeirinhos acham que não tem capacidade nenhuma para passar em uma Universidade, porque a educação é super sucateada, até anos atrás ficou 4 anos sem ter transporte, está voltando agora o transporte escolar, então a gente não tem nenhuma perspectiva de vida universitária e nós falávamos que terminar os estudos era terminar o ensino médio. (Talita)

Quando eu tinha 10 anos eu tive que ir para a cidade terminar meu ensino fundamental e depois que eu terminei a faculdade voltei para cá. (Sônia).

As precariedades nas condições de ensino antes dos anos 80 eram ainda maiores. Com isso, as mães que moravam na área ribeirinha se organizavam para suprir a falta de agentes escolares, principalmente no que se refere à alimentação das crianças. Uma das expressões desse processo de precarização e de protagonismo das mulheres na resolução dos problemas que afetam a comunidade é que A continua exercendo trabalhos voluntários ou não remunerados com as instituições de ensino, assim como trabalha em outras frentes ou demandas da comunidade. Vale destacar que ela não é a única que exerce essas funções, como evidência em sua fala:

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Antes não tinha merendeira e eram as mães mesmo que faziam a merenda. Também não tinha energia e água. As mães pegavam a água no igarapé no balde e faziam a merenda no fogão de lenha. Ia para a beira lavar as louças e as lenhas, as mães com as crianças para o mato tirar. Era um trabalho de todo mundo. (Amanda)

Quando me chamam para ajudar eu vou, na escola, nas copas eu ajudo a levar as crianças para os campeonatos para ajudar. (...) Na escola quando tem alguma coisa eu vou lá, mas só para ajudar mesmo (Amanda).

Além disso, a precarização das condições de trabalho é um dos fatores que estão presentes na história de vida das participantes e de seus familiares. Algumas delas entraram cedo no mercado de trabalho, predominantemente em atividades realizadas a partir de relações informais de trabalho, ou seja, com maior exploração, menor rendimento e sem garantia de seus direitos. Suas trajetórias são marcadas pelas atividades realizadas nas lavouras na comunidade ou precarizados na cidade, onde sofriam uma série de racismo e violências. Ainda, o trabalho infantil era algo comumente realizado nesse meio para contribuição da renda familiar. Realidade que evidencia o descaso do Estado com esse território.

Nós íamos para a roça também, porque meu pai morreu e deixou a gente pequeno, plantava milho e arroz (...) então eu já trabalhei com 15 anos de doméstica e quando a mulher viu que eu era de menor ela me demitiu. (Sônia)

Depois eu voltei de novo para Porto Velho. Vim morar com outro tio meu para ser babá do filho dele. (Talita)

Aí não trabalhei mais direto, só fazendo bicos em pizzarias, horrível te humilham, trabalhei de auxiliar de cozinha, com faxina e sofria assédio. (Talita)

Meus pais vieram para cá eles eram bem novos, meu pai veio para cá ele tinha 10 anos, ele trabalhava junto com o dono da terra (...) Ele precisava de ajuda os pais que já moravam um tempo aqui então ele foi trabalhar para ajudar a família. (Amanda).

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Diante de todas essas disparidades, a hierarquia nas relações de gênero estava bem presente. É importante destacar que essas desigualdades não são particularidades desta comunidade ou característica formadas a partir dela. Pelo contrário, as contradições identificadas no território em questão são expressões de relações de uma sociedade que organiza as relações a partir da exploração racial, étnica, de gênero e classe.

Os simbolismos construídos de forma desigual para ambos os sexos nos levam a análises da historicidade da condição da mulher, demonstrando que o patriarcalismo deixa marcas no que diz respeito ao modelo hierárquico de relações de poder. Tanto que o poder determinou os papéis na sociedade à medida que as relações existentes entre masculino e feminino eram de subjugação e dominação. (Pinheiro, 2019, p.31).

A partir das entrevistas, notamos que as mulheres tinham as suas funções, decisões e seus destinos delimitados socialmente, em que foram direcionadas ao casamento e as atividades domésticas, com a falsa percepção de que a saída da casa da família inicial lhes possibilitaria maior independência e autonomia nas suas vidas.

A entrevistada Amanda relata que trabalhou como dona de casa durante sua vida inteira e depois que se casou continuou essas atividades informais trabalhando na plantação para o consumo da sua família. É interessante destacar que ela não entendia os afazeres domésticos enquanto uma forma de trabalho e nem mesmo o seu serviço como confeiteira, ornamentadora de festas e produtora do festival cultural da comunidade.

Quando Sônia fala sobre como eram as pessoas com quem ela morava, destaca que as relações com os padrastos não era algo positivo, a convivência não era boa. Assim, quando sua mãe foi para a capital do estado, Sônia ficou morando com a sua madrinha e só depois foi para a cidade onde sua mãe estava morando.

Portanto, diante das falas apresentadas, evidenciamos o quanto “nascer ser mulher” ainda incide sobre as possibilidades de acesso e organização de vida, bem como a negligência do Estado diante das precárias condições de vida das comunidades tradicionais. Principalmente das mulheres que vivendo neste sistema

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

hierárquico tem suas atividades e decisões limitadas não só pelos homens da sua família, mas também por aqueles com quem se casam e indiretamente pelos que em sua maioria governam o país e negligenciam o acesso a direitos básicos nas comunidades ribeirinhas, afetando toda a história de vida delas.

Destacamos que, apesar desta histórica condição do “ser mulher”, neste caso, mulher ribeirinha, que as insere em redes de relações que buscam determinar o que se pode ou não ser e fazer, são as mulheres, no caso analisado, mulheres ribeirinhas, que enfrentam as mazelas sociais, são elas que criam e sustentam as atividades coletivas que respaldam as pessoas mais necessitadas, assim como, desenvolvem as atividades culturais, de lazer e de educação formal e informal. No item a seguir, apresentaremos como a solidariedade coletiva é utilizada para o enfrentamento das desigualdades sociais.

SOLIDARIEDADE COLETIVA COMO MÉTODO PARA ENFRENTAR AS MAZELAS DA DESIGUALDADE SOCIAL

Nessa categoria discutiremos os sentidos e motivos atrelados à organização coletiva para o enfrentamento das problemáticas produzidas pelo avanço do capital na Amazônia e das negligências do Estado e que se expressam na comunidade investigada. A partir das entrevistas e diálogos no território, notamos que existem combinados implícitos e explícitos sobre a necessidade de realização de certos trabalhos que sustentam as relações comunitárias, sendo na maioria das vezes, liderados por mulheres.

A noção que este tem do que lhe é cabível, como, por exemplo, suas responsabilidades, seu modo de agir e até mesmo de sentir é uma elaboração cultural. (Lopes, 2013, p.36/37) Assim, existe um diálogo coletivo para a realização de trabalhos que sejam em prol da comunidade, sendo coordenados por mulheres, seja através na cultura, economia ou na busca de acesso a direitos. As entrevistas indicam que essa mobilização está presente nas particularidades da comunidade, integra sua história e pode ser uma das características que a insere na denominação de comunidade tradicional, o que nos demandaria mais tempo de investigação.

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

O que identificamos, todavia, é que as lideranças entrevistadas são movidas pelo interesse em prol do coletivo, em tornar a comunidade melhor para todos e em ajudar as pessoas que passam por algum tipo de necessidade.

Sentido é dar continuidade. O nome da comunidade expandir, crescer. (...)Eu gosto, vem aquela vontade de querer ajudar e fazer. Isso eu creio que seja da gente, eu não sei dizer não. (Amanda)

O sentido é que eu me sinto bem ajudando as pessoas, sabe por que no passado eu passei o que as pessoas passam. Hoje eu tenho condições e penso tanto dinheiro só pra mim, aí eu ajudo. (...)Aqui a gente faz um bingo para ajudarei não jogo, mas eu compro para ajudar. (...)Quem está na frente é sempre a Aleita, ela é uma pessoa muito boa, o Tim Maia também. (...) (Otávia)

Ainda tem chance de mudar o que o sistema faz, esse sistema que só massacra os trabalhadores, os pobres. Meu sentido é continuar até mudar. (...) O festival é para trazer crianças que estão trabalhando no garimpo, meninas engravidando. (Talita)

Ter empatia, porque passei muita necessidade com a minha família e eu sei que não é fácil. Muitas vezes minha mãe só tinha um ovo para dividir para um monte de filhos. Eu vejo que o que eu não quero para mim eu não quero para os outros...(...)esse meu pensamento coletivo vem de berço e de criação, pois minha mãe ajuda muito as pessoas em relação a aposentadoria, apesar de ser analfabeta ela sempre ajuda. (Sônia).

Identificamos, ainda, que os motivos que mantêm essa forma de organização social de vida então baseados em um fazer aprendido com pessoas próximas, em sua maioria familiares, e em momentos de muita dificuldade vivenciados por elas. Apontamos que a realização de ações e atividades direcionadas a ajudar às outras pessoas produz uma vivência positiva e uma sensação de bem-estar nas entrevistas, o que pode ser mobilizadora de interesse e vontade de serem realizadas novamente. Além disso, notamos que existe uma concepção pessoal de mundo de que as pessoas precisam do básico para viver. Compreensão que orienta algumas das ações

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

coletivas e pessoais das entrevistadas, assim como, é contrária ao acúmulo incentivado pelo capitalismo, base da produção das desigualdades sociais.

Conclusões

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as trajetórias de mulheres lideranças ribeirinhas do baixo madeira, não brancas e vinculadas em ações e coletivos em defesa do território Amazônico, gênero, raça e/ou etnia. Os objetivos específicos foram: 1) identificar o modo de vida e organização comunitária em que vivem as mulheres ribeirinhas e investigadas; 2) descrever a trajetória de vida das mulheres lideranças ribeirinhas e as formas de organização e lutas que desenvolvem; e, 3) compreender as necessidades e motivos atrelados às reivindicações, lutas e organização das mulheres ribeirinhas.

Em relação ao primeiro objetivo específico identificamos as características particulares de comunidades ribeirinhas, onde a produção está voltada ao extrativismo e à pesca. No que diz respeito às mulheres, dividem seu tempo de trabalho na agricultura, para o autoconsumo de suas famílias, porém a maior parte do tempo está voltada para a realização de atividades domésticas ou informais. Além disso, realizam atividades voltadas ao interesse coletivo da comunidade, seja atrelada ao esporte, cultura, educação e outras frentes voltadas às próprias mulheres, crianças e todas as famílias que ali vivem.

Em relação ao segundo objetivo específico identificamos uma série de negligências do Estado que afetaram e afetam à comunidade como um todo, mas especialmente às mulheres devido às relações hierárquicas de gênero que limitaram suas atividades e decisões. Dessa forma, suas trajetórias são marcadas por diversas migrações e deslocamentos, devido a falta de acesso à educação e a inserção em trabalhos informais, invisibilidade e falta de reconhecimento de seus trabalhos na comunidade e apagamento histórico. Apesar disso, elas seguem mobilizando e sustentando as relações e atividades coletivas, com objetivo de tornar a comunidade melhor para todos e enfrentar as mazelas produzidas pela desigualdade social.

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

Quanto ao terceiro objetivo específico, notamos que as necessidades e motivos atrelados às reivindicações e lutas das mulheres lideranças estão ligadas às histórias de vida de pessoas semelhantes que têm passado por dificuldades. Além disso, as ações de ajudar produzem sensação de bem-estar e existe uma concepção pessoal de mundo de que todos precisam do básico para viver, ou seja, uma ideia contrária ao acúmulo que é incentivado pelo capitalismo. Destacamos essa como uma das particularidades das comunidades ribeirinhas, mas também apontamos para a falta de políticas públicas efetivas do estado, no que se refere ao atendimento das necessidades básicas da população investigada.

Por último, encontramos alguns desafios no desenvolvimento dessa pesquisa, um deles foi o pouco número de investigações realizadas nas comunidades tradicionais no estado de Rondônia que coloquem em evidência os trabalhos e a trajetória das mulheres ribeirinhas, outro também foi o deslocamento pelo custo e falta de apoio financeiro da Universidade, o que restringe a realização de pesquisas em comunidades distantes. Ainda, em pesquisas posteriores, é importante o planejamento de grupos que busquem trabalhar com projetos na comunidade para fortalecer os processos já existentes e potencializar a formação, organização e geração de renda a partir de uma relação respeitosa com a natureza, como a comunidade já realiza. Ademais, termino esse estudo com a certeza de que esse ciclo não só contribuiu na minha formação enquanto profissional, mas também como pessoa, tendo em mim o sentimento de dever cumprido e gratidão à minha orientadora Solange Struwka que não mediu esforços para que eu pudesse realizar essa pesquisa.

Referências:

BOZHOVICH, L. **El problema del desarrollo de la esfera motivacional en el Niño**. In: BOZHOVICH, L. Estudio de la motivación de la conducta de los niños y adolescentes. Moscú: Editorial Progreso. 1978

DO CARMO CRUZ, Valter. **R-existências, territorialidades e identidades na Amazônia**. Terra Livre, v. 1, n. 26, p. 63-89, 2006. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/208/192>>. Acesso em: 26.abr,2023.

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

HOOKS, Bell. (1981). **Não sou eu uma mulher**. Mulheres negras e feminismo. (1ª ed.) Tradução livre para a Plataforma Gueto. Janeiro 2014.

INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. **Amazônia Brasileira: a pobreza do homem como resultado da riqueza da terra**. Dossier nº14. Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, 2019. Disponível em: <https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2019/03/190311_Dossier_14_PT_Final_Web.pdf>. Acesso em: 18, dez, 2022.

LOPES, Luciane Gomes. **Vivência espacial das mulheres ribeirinhas: os espaços paradoxais do Distrito de Nazaré**. 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/294853275.pdf>>. Acesso em: 21, jul, 2023

MALHEIRO, Bruno; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; MICHELOTTI, Fernando. **Horizontes Amazônicos: para repensar o Brasil e o mundo**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2021. Disponível em: <<https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Horizontes-amazonicos-com-capa.pdf>>. Acesso em: 20, abr, 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. (1989/1990) Retos y perspectivas de la psicología latino-americana. En G. Pacheco y B. Jiménez (Orgs.) Ignacio Martin-Baró: **Psicología de la Liberación para America Latina**. Guadalajara: ITESO- Universidad de Guadalajara, p. 51-80.

MARTÍN-BARÓ, I. (1996) **O papel do psicólogo**. Estudos de Psicologia, 2(1), 7-27. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf>.

MARTÍN-BARÓ, I. Grupos com história. In F. Lacerda Jr. (Org.), **Crítica e libertação na psicologia: Estudos psicossociais** (pp. 66-88). Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Obra original publicada em 1987).

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PINHEIRO, Tainá Trindade. **Gênero e empoderamento no distrito de Nazaré-Rondônia: Espacialidades das mulheres ribeirinhas**. 2018. Disponível em: <<https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2477/1/DISSERTA%3%87%3%83O%20TAIN%3%81%20TRINDADE%20PINHEIRO...pdf>>. Acesso em: 15, jun, 2023.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: encruzilhada civilizatória – Tensões territoriais em curso**. 1. ed. IPDRS / CIDES - UMSA, 2018

REVISTA DE PSICOLOGÍA DE EL Salvador. [S.l.], v. XI, p. 43-729, 1992.

SANCHEZ, Beatriz Marques et al. **A práxis psicossocial em comunidade Ribeirinha da Amazônia: riscos e potência**. 2021.

A AMAZÔNIA NEGADA É NEGRA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NAS COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA

SILVA, Joao Marcio Palheta; SILVA, Christian Nunes. **Juriti: uma comunidade amazônica atingida pela mineração.** Geografia, v. 18, n. 36, p. 128-148, 2016. Disponível em: <
<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13746/8946>>. Acesso em: 20, mar. 2023.

SOUSA, Rúbia Elza Martins de et al. **“Aqui tudo é do rio, se ele quer levar, deixa levar”: gênero, identidade e lugar das mulheres ribeirinhas em Nazaré, Porto Velho, Rondônia.** 2019, Disponível em: <
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9279/5/Tese%20-%20R%c3%babia%20Elza%20Martins%20de%20Sousa%20-%202019.pdf>>. Acesso em: 20, dez, 2022.